

SONHO OU REALIDADE: “EL SUEÑO” UMA ANÁLISE DO CONTO DE IGNÁCIO CALLAÚ BARBERY

Rosana Reis¹

Juliane da Silva Martins²

Joanna Durand Zwarg³

RESUMO

A presente análise visa compreender a narrativa e as características principais dos personagens que protagonizam o conto “El Sueño”, escrito pelo autor “Ignacio Callaú Barbery, presente na “Antología del cuento boliviano” (Severiche, 2016). O conto reflete as pragmáticas de uma escrita realista fantástica, onde se mistura o mundo real com o irreal, utilizando-se da irrealidade para evidenciar situações vivenciadas na cidade de La paz–Bolívia em pleno século XX. E a chegada da modernização dentro de alguns setores públicos na Bolívia. O Conto apresenta a problemática de um personagem, um homem, que quando dorme sonha, com acontecimentos que se mesclam à sua realidade. Na intrigante e confusa narrativa apresentada no conto de Barbery uma rotina formada por vivências que não condizem com o senso comum. Dentro desse universo, o narrador oferta ao leitor um final aberto, compreensível somente a partir da percepção contextual da narrativa.

Palavras-Chave: Literatura; realismo, fantástico

RESUMEN

El presente análisis tiene como objetivo comprender la narrativa y las principales características de los personajes que protagonizan el cuento "El Sueño", escrito por el autor "Ignacio Callaú Barbery", presente en la "Antología del cuento boliviano" (Severiche, 2016). El cuento refleja la pragmática de una escritura realista fantástica, donde el mundo real se mezcla con lo irreal, utilizando la irrealidad para resaltar situaciones vividas en la ciudad de La Paz – Bolivia a mediados del siglo XX. El cuento presenta el problema de un personaje, un hombre, que sueña cuando duerme con acontecimientos que se mezclan con su realidad. En la intrigante y confusa narrativa que se presenta en el cuento de Barbery, una rutina formada por experiencias que no coinciden con el sentido común. Dentro de este universo, el narrador ofrece al lector un final abierto, comprensible solo desde la percepción contextual de la narración.

Palabras clave: Literatura; realismo, fantástico

^{1,2}*Acadêmicas do curso de Letras / Português e Espanhol da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campus Pantanal - CPAN.*

³*Professora no Campus do Pantanal da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, cursos de Letras. Orientadora deste trabalho de conclusão de curso.*

INTRODUÇÃO

O presente estudo busca observar quais as principais características existentes na escrita literária boliviana, o que nos remete a reflexão da particularidade da identidade cultural boliviana apresentada no conto “El Sueño”, do escritor boliviano Ignacio Callaú Barbery.

Segundo Josef (1986), a literatura é o lugar onde nasce um sentido que não existe nem teria existido de outra forma. A criação literária deve ser compreendida como um processo de transfiguração e seu resultado é uma plenitude de sugestões e associações, na alternância do fantástico e do real. O conto de Barbery mostra um entrelaçamento entre o real e o imaginário, no qual o personagem nos leva a identificar a na narrativa os fatos ocorridos na cidade de La Paz- Bolívia.

Afirma Silva (2005), que La Paz, sede de governo da Bolívia, é uma cidade andina de “corpo e alma”. A cidade reflete as relações sócio-históricas da ocupação de um meio de naturezas antagônicas. A posse de recursos que propiciaram o florescimento de espetaculares civilizações pré-colombianas por uma minoria favorecida por políticas liberais, criou uma desestruturação sócio espacial na área urbana verificada na organização da cidade.

A narrativa de Barbery, levanta questões da realidade e irrealidade poética contida nas linhas e entre linhas do conto que é nosso objeto de pesquisa. Observamos a mistura do mundo material e imaterial, apresentado por meio dos sonhos, que nos leva ao fantástico e ao mistério, contido na literatura apresentada por Barbery. Nesta perspectiva da realidade fantástica focada no conto “El sueño” criou-se duas realidades ficcionais dentro de uma única história.

A literatura boliviana não está diretamente ligada a nenhuma tendencia literária, afirma Medina (1980, p. 40):

Nuestra literatura no se agrupa por tendencias generales ni se manifiesta en escuelas definidas. Las que adoptamos acaso parezcan arbitrarias, mas no dejan de constituir hitos auxiliares para facilitar una comprensión ordenada del proceso literario. Cada escritor boliviano tomó rumbo solitario, la libertad anárquica es su ley.

Portanto, Medina compreende que os escritores bolivianos são livres em sua escrita, se tornam-se observadores e atentos a tudo o que está a sua volta com múltiplas emoções, são autodidatas, desordenados, ecléticos, ambiciosos e polígrafos em conhecer e expressar na escrita literária, autores bolivianos tendem a uma tensão forte de publicar sua obra. No entanto

encontramos em um único escritor uma visão holística da sociedade boliviana do processo social e espiritual de seu tempo, a política e literatura se confundem em sua história, a criação multiplicidade na produção unipessoal, num país onde faltam bibliotecas.

Una literatura es el producto de largas luchas donde se miden con desigual fortuna hombre, naturaliza e historia. [...] Hay una literatura boliviana, no tan famosa como piensan algunos ni tan ignorada como creen otros. Mientras no aprendamos a usar una escala de valores que permita distinguir el engendro literario de la medianía y ésta del buen libro. (MEDINA, p. 34, 38, 1980)

Afirma Josef (1986) que uma literatura nasce sempre frente a uma realidade histórica e, frequentemente, contra essa realidade. A literatura hispano-americana não é exceção a essa regra. Seu caráter singular reside no fato de que a realidade contra a qual se levanta é uma utopia. Ou seja, algo que não existe. Tem-se a partir da contemporaneidade uma nova dimensão da realidade dentro da literatura proposta pelos hispano-americanos, onde deveriam inventar sua própria realidade, pois Josef(1986) pontua que, a realidade se reconhece nas fantasias dos poetas e os poetas reconhecem suas imagens na realidade; desenraizada e cosmopolita, a literatura hispano-americana representa regresso e procura de uma tradição. A autora ainda assinala que a partir dessa nova postura diante do realismo literário, têm-se obras contemporâneas abertas, que realizam a criação do mítico. Postura essa encontrada no conto “El Sueño” do escritor boliviano Ignacio Callaú Barbery, onde também encontraremos características do realismo fantástico, com uma narrativa que lança dúvidas ao leitor sobre a realidade, por meio de situações ambíguas.

Calasans (1988), em *O Fantástico*, ressalta que o uso do sonho nos contos fantásticos se faz para explicar as experiências inverossímeis. O que vai determinar, no entanto, o fantástico, são as brechas presentes na narrativa, se os acontecimentos do conto e sonho ou realidade.

A temática desse estudo tem por objetivo compreender a narrativa em que misturam-se o mundo real com o irreal. “El sueño” faz referência a um período específico vivenciado pela pelo personagem Jorge Fuente e pela população boliviana. Na busca de evidenciar, por meio do conto, o que poderia ser a construção de uma narrativa com final aberto, os traços indicadores na narrativa, -muitos nos revelam sobre a importância de se conhecer a literatura boliviana e a riqueza presente nessas escritas literárias dos escritores/escritoras bolivianos/as. Inclusive é possível sugerir tal literatura como fonte de trabalho em sala de aula, de modo a levar os alunos a conhecerem fatos históricos de um país, por meio da literatura nacional.

ASPECTOS GERAIS DA OBRA DO AUTOR

O conto “El Sueño” do escritor boliviano Ignacio Callaú Barbery, que faz parte da coletânea “Antología del cuento boliviano” de 2016, é um conto de meados do século XX, período em que a Bolívia passava por uma etapa de modernização das instituições públicas, como as instituições financeiras, a educação, os serviços públicos, a ferrovia e as estradas etc. No que concerne à literatura boliviana, segundo Gómez (2015):

Este momento de modernización y toma de conciencia social no se hace evidente en lo que a prosa breve se refiere en los primeros años del siglo XX ya que su producción está muy ligada a formas románticas como el costumbrismo, la tradición y la leyenda que se había cultivado en el siglo XIX y todavía se perpetúa en 1905.

No conto “El Sueño” o personagem principal, Jorge Fuentes, busca realizar-se indo até o que ele denomina de submundo, por meio de sonhos. Nesse submundo Fuentes encontra todo tipo de gente, principalmente. “Rebalses orgánicos, de la hez de la vida paceña, y lugar de prostitución de cholas, birlochas y mujerzuelas de la más ínfima categoría; allí se concentraban los rebalses de la inmundicia que corriapor las cloacas de la ciudad, especialmente cuando está dormía.” (BARBERY, 2016, p. 307). A referência a lugares considerados imundos, onde se encontra miséria, prostituição, marginalidade dentro da escrita literária pode ser considerada uma característica do séc. XX. A primeira metade do século passado foi um período de modernização na Bolívia, as desigualdades sociais e a marginalização de minorias marcaram esse período e se apresentam na escrita realista fantástica de Barbery.

Desde los movimientos de vanguardia del siglo XX se constató que el realismo, el orden y la razón, ya no eran la mejor herramienta para entender y expresar la realidad. Muchas cosas habían ocurrido en el mundo y todo parecía volverse cada vez más absurdo. Ocurrió una Primera y una Segunda Guerra mundial. Sigmund Freud y Gustav Jung comenzaron a hurgar las intimidades del inconsciente del ser humano: la libido, el sueño, la fantasía. Franz Kafka, en sus novelas y cuentos, pobló el mundo de pesadillas por medio de un lenguaje seco y realista. (Severiche, 2016, p. 24).

Para Severiche (2016), a realidade dentro das artes, encontra-se justamente dentro dos sonhos, dos desejos e até da irracionalidade e complexidade da mente, como é exposto no conto em questão: “La realidad por lo menos en la obra de arte y en el arte de narrar– no estaba en las vistosas y coloridas vestimentas de los indios, tampoco en el discurso político ni en la sociología, sino en la interioridad del ser humano: en sus sueños y sus deseos, en la irracionalidad y la complejidad de la mente”. (Severiche, 2016, p. 25).

Ainda sobre o gênero fantástico, Severiche escreve que:

Muchos libros y tratados se han escrito para explicar y entender el cuento, este género literario nacido el siglo XIX. Se ha buscado definirlo no solo en su acepción general sino también como subgénero: el cuento fantástico, el cuento policial, de terror, de ciencia ficción... Se han realizado talleres de cuento, se han publicado selecciones de textos con reflexiones de los propios cuentistas. (Severiche, 2016, p. 16)

A narrativa de Barbery está embasada no contexto ficcional ao imaginário que iremos demonstrar na seguinte análise do conto.

ANÁLISE DO CONTO EL SUEÑO

O conto “El Sueño” foi escrito pelo escritor boliviano Ignacio Callaú Barbery que nasceu em Trinidad, Beni, em 1917. Autor de “Tierra cambia”, uma obra com 189 páginas, formada por 16 contos como: “Fiesta cambia”; “ Santos Vaca”; “Camino ancho”, entre outros, escrita em 1958. O conto pertence a obra “Decimas a simas: cumbres a abismo (1967).” escrito em meados do século XX.

No início do conto o narrador heterodiegético⁴ nos apresenta o estado psicológico do protagonista Jorge Fuentes “Los trajines y ajetros le dejaron, esta vez, hondas emociones, que terminaron por relajar su sistema nervoso. Y Jorge Fuentes, después de la noche vencida, trataba, inutilmente, de coordinar sus recuerdos...” (Barbery, 1967, p.303). No conto o protagonista é descrito como alguém que levava uma vida tranquila e confortável de um homem de posses, graças a uma herança, podia desfrutar de uma enorme fortuna, sem nenhuma dificuldade os esforços. Neste sentido não existiam obstáculos em seu caminho e nem esforço para conquistar algo. Porém, com tanta riqueza, por mais que tivesse uma vida em abundância, não se considerava feliz. “Y sin embargo este hombre, que vivía y nadaba en la abundancia, no era feliz o, por lo menos, no estaba contento ni conforme con su situación, puesto que tales condiciones de vida no se amoldaban con su espíritu refinado, inquieto y exigente.” (Barbery, 1967, p.306[).

⁴ o narrador heterodiegético que sabe tudo, que se dirige ao leitor diretamente, faz comentários intrusivos sobre os acontecimentos narrados, dá acesso à consciência de uma série de personagens e que, em geral, se faz reconhecer como presença palpável no mundo ficcional.

Fonte: DAWSON, Paul. *O retorno da onisciência na ficção contemporânea. **Revera-Escritos de criação literária (ISSN 2526-4966)***, v. 5, p. 42-70, 2020.

Ainda no que concerne à sua natureza humana, é descrito como um homem de temperamento forte, impaciente, sendo esse temperamento considerado no próprio conto o responsável pela busca por maiores emoções: “por necesidad, más que por vocación, un cazador de aventuras, cuyas emociones viniesen a llenar el hueco, que, en su posición social y económica, había dejado esta su vida inútil y amorfa.” (Barbery, 1967, p.306)

A partir da necessidade de satisfazer, ou ainda de dar sentido a sua existência, Fuentes adentra ao mundo dos sonhos ou que se sonhava em ser. De acordo com o livro “A interpretação dos sonhos” de Freud (2018), “Nos sonhos, a vida cotidiana, com suas dores e seus prazeres, suas alegrias e mágoas, jamais se repete. Pelo contrário, os sonhos têm como objetivo verdadeiro libertar-nos dela.” (BURDAC, 1838, *apud* FREUD, 2018). A partir do exposto, podemos perceber uma fuga da realidade por parte do personagem central Fuentes, em busca de satisfação pessoal.

O narrador nos relata com detalhes um sonho do protagonista “Casi de inmediato, después de quedarse dormido, comenzó a soñar: “Y, en su sueño, vio a un hombre que lo perseguía. Este hombre grande y grueso, es decir macro y bronco, de tez oscura y traje negro...” (Barbery, 1967, p.303). Neste trecho percebemos que o sonho lhe dá mais vivacidade do que a vida real, é notória que na vida habitual Fuentes o personagem já não tinha uma convivência como outras pessoas, pois, apenas dormia. Sob impacto do seu sonho Jorge Fuentes acordou. Na manhã seguinte, a criada lhe entrega o jornal com a notícia de que o criminoso “Manuel Choque” foi encontrado morto. Quase que imediatamente o protagonista compara o homem dos seus sonhos, com o criminoso encontrado morto.

No decorrer da narrativa o conto nos apresenta vários picos de tensão, um desses picos refere-se ao momento que Jorge Fuentes, ainda sob efeito das emoções causadas por seus sonhos, inferiu ser ele o criminoso que apareceu na crônica policial: “Manuel Choque aliás. El campana, fue encontrado muerto en la calle conde Huyo: su deceso se debió a una puñalada asestaron al corazón”. (Barbery, 1967, p.305). No seu consciente a morte ocorreu por legítima defesa, temos nessa reflexão de Fuentes nos dá indício que mescla o real com o irreal.

Adentrando às questões do corpus literário do conto, há que se ressaltar que esta narrativa de Ignacio Callaú pertence ao gênero fantástico. No livro “As Estruturas Narrativas”, de Todorov (2006), oferecem-nos o fantástico como recorte possível para a compreensão dos acontecimentos que envolvem o personagem protagonista do conto. Para Todorov, aquele que vive o fantástico deve optar por uma das seguintes formas de interpretação dos acontecimentos: “Ou se trata de uma ilusão de sentidos, um produto da imaginação, e nesse caso as leis do

mundo continuam a ser o que são. ou então esse acontecimento é parte da realidade;”(TODOROV, 2006).

Dividido entre realidade e ilusão, o protagonista está extremamente confuso e em certas passagens do conto confunde de certo modo o leitor sobre a culpabilidade do crime ocorrido, “‘Sí se me juzgase”, cabilaba, “tendria que ponérseme a la misma altura que lá gentuza de tal ralea,y esto es Impossible”(Barbery, 1967, p. 304) .

Dando sequência aos acontecimentos do conto, novamente o narrador ressalta que aos 25 anos Jorge Fuentes nunca teve que se esforçar na vida: “Fuentes arrastaba una vida de golfo, muelle y cómoda, pero sin ningún sentido “(Barbery, 1967, p304), essa existência vazia e insuportável, sem nenhum laço afetivo, leva a personagem a caminhar nessa linha tênue entre o empírico e o sonho.

Jorge Fuentes tinha uma vida monótona, de posses e de conforto, apesar de nascer em berço de ouro e receber uma herança, sua vida parecia não ter sentido. Vivia com seus empregados a sua disposição. Fuentes inverteu o sentido normal da vida: O ato de dormir permitiria que Jorge Fuentes vivesse a realidade que sonhava. Já o estar acordado o levaria a realidade de sonho. Talvez para ele a vida que faria sentido seria a que se vivencia no sonho. A vida ordinária, seria para ele uma vida sonhada, ou seja, sem sentido. Dormia o dia todo e só saía da cama à noite, por isso nem amigo tinha, porque quando as pessoas estavam acordadas e trabalhando, ele dormia profundamente. No entanto até seus empregados tinham uma rigorosa proibição de interromper seu sono. Fuentes praticamente não existia mais para as pessoas e amigos, porque deixaram de vê-lo desde a morte de seus pais. Para Fuentes sua vida não tinha um propósito, um objetivo para alcançar, pois era um homem rico, com muita facilidade para ter tudo em suas mãos.

Fuentes, sempre aproveitava as noites para viver suas emoções, por isso disfarçava-se para caminhar à noite “Transformando en un desconocido, bajo el anonimato de disfraz, se entregaba a vagar por la ciudad, y nunca le faltó un lugar en donde pasar las veladas”. (Barbery, 1967, pg.305).

Em um dado momento do dia Fuente despertou-se novamente com antigos e novos sonhos que o fizeram ficar aflito, havia sonhado com o seu perseguidor e voltou a recordar-se do crime que acreditava ter cometido.“Jorge Fuentes vía con disgusto que dos hombres estaban apostados a ambos lados de la calzada, obstaculizando así el tránsito de peatones, puesto que la famosa calle Conde Huyo era tan estrecha ya angosta como para permitir esta actitud insólita” (Barbery, 1967, p. 306).

O conto acaba por nos enredar na dúvida entre o sonho e o real, onde os sonhos parecem mais com a fuga da realidade “Por las noches, a falta de algo mejor, se disfrazaba para ocultar supersonalidad y, así, de incógnito ya que para el disfraz tenía notable habilidad, salía a la calle en busca de algo que lo distrajera.” (Barbery, 1967, p..306). Logo após suas saídas ele novamente cai em sono profundo “Jorge Fuentes se despertó nuevamente y, como antes lo hiciera, sobresaltado y nervioso: acababa de soñar, pero no con imágenes nuevas, si no repitiendo su sueño anterior;” (Barbery, 1967, p. 306)

Fuentes fugia do contato com o mundo, o único hábito que fazia sua vida ter sentido eram as suas caminhadas no submundo, mesmo que fossem por meio de sonhos, recusava-se a receber qualquer visita, entretanto algo nos seus sonhos o intrigava, eram as repetições e a visão de um cavalheiro perseguindo-lhe. “Y aquella noche también volvió a soñar con su pertinaz perseguidor...Había terminado por acostumbrarse a la horrible fisonomía de aquel hombre extraño, de lentes negros.” (Barbery, 1967, p. 309).

Percebendo que poderia ficar louco devido ao seu confinamento, Fuentes decide sair durante o dia. Para isso preparou-se com elegância, desde o barbear ao vestir-se “¡Y yo que estaba desperdiciando estos grandiosos días!”, se dijo, “¡en cambio de unas noches oscuras y tenebrosas! ¡Qué tonto! Pero ¿quién dijo miedo?”, nesse momento da sua saída é perceptível no conto o temor de Fuentes por algo, pois suas palavras, ditas para si mesmo, visam reconfortá-lo (Barbery, 1967, p. 309).

Sua caminhada que parecia ser prazerosa, deixou de ser a partir do momento que Fuentes percebe-se observado, dentre os seus temores, um lhe é revelado, “su sorpresa no tuvo límites porque comprobó, de inmediato, que ese eraprecisamente el hombre de sus El Sueños y de sus pesadillas: el hombre delas gafas negras, el hombre de la *vendetta*.” (Barbery, 1967, p. 310).

O encontro entre perseguidor e “sonhador”, ocorre de modo perturbador para Fuentes, entretanto Fuentes percebe, que quem o observa, não lhe teme. “Y con la misma impertinencia con que aquel lo miraba, Fuentes comenzó a verlo bien, en todas sus formas y detalles. “Tiene el mismo físico, la misma expresión, la misma estatura y el mismo vestido. Es exactamente el mismo. El hombre oscuro existe, entonces”, pensó. “Esta coincidencia no me la creería ni mi propia madre”, acabó por afirmarse (BARBERY, 1967, p. 309).

O encontro por fim acontece. Fuentes descobre que o seu perseguidor é um detetive e que está investigando a morte do rapaz que havia sido atingido pelo canivete de Fuentes a noites atrás. O curioso no conto, é que o detetive chega a Fuentes por meio do sonho que tivera com o assassino por noites seguidas.

—Mire usted, en ello nada, o casi nada. Solo que se me encomendó el asunto, es decir, el esclarecimiento de este crimen misterioso, y desde entonces he venido soñando, y

por tres ocasiones consecutivas, con la cara misma del asesino, hasta el extremo de que su fisonomía se me ha hecho familiar, en algo muy conocido. [...] —Es que, precisamente, la cara que se me ha venido apareciendo en mis El Sueños, es la suya, señor —aclaró el detective. (BARBERY, 1967, p. 311)

O final do conto é aberto à imaginação do público, já que não há um desfecho, pois terminam caminhando “Ambos hombres habían llegado ya hasta la plaza Murillo, y tomando, entonces, por una de sus arboladas diagonales, con árboles verdes y coposos en aquella época del año, siguieron caminando...” (Barbery, 1967, p. 311). Nos sonhos de Fuentes o homem assustador é o seu algoz, no mundo real, é um detetive que investiga uma morte. O que se evidencia, no entanto é um final aberto. Tal forma de desfecho é uma característica da literatura do século XX, onde podemos observar a colocação das reticências, que indica uma ação que não terminou, transmitindo ao leitor exatamente o sentimento de dúvida, de até onde tudo no conto era sonho ou real.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolver esse trabalho foi um desafio, primeiro por se tratar da análise de um conto, segundo por tratar se do idioma a língua espanhola nos aproximou da literatura boliviana. Compreender as nuances presentes no conto, no qual nos que remetia ao séc. XX as problemáticas sociocultural da cidade de La Paz.

A reflexão sobre a importância dos textos literários destacando a narrativa boliviana que apresenta um contexto social da cidade de La Paz, que mostra uma realidade das desigualdades de uma parcela da população que sofre com o esquecimento socioeconômico do país. O interessante é que a leitura nos leva a imaginar os lugares, ruas, ambientes por onde Fuentes caminhava, ao ler, pode-se ou não fazer ligação com o ocorrido da época.

O personagem do conto “El Sueño” escrito pelo escritor boliviano Ignacio Callaú Barbery, nos levou a uma viagem cheia de percalços e dúvidas. Até onde tudo era sonho? Esse foi o questionamento que nos fez elucidar durante a narrativa. Percebemos que há uma fuga do real, mas ao mesmo tempo um mergulho na realidade da cidade de La Paz que é apresentada nas caminhadas do personagem. O personagem protagonista Jorge Fuentes é marcado por essa polaridade ao mesmo tempo que é o protagonista, também é o personagem (narrador) da narrativa transcorre a partir do seu ponto de vista. E essas transgressões entre o real e o imaginário (sonho), coloca o leitor em uma posição de estranhamento o tempo todo no decorrer da narrativa.

Observamos que a escrita foi utilizada também como ferramenta de exposição da realidade vivida por muitos na cidade de La Paz- Bolívia. A envolvente narrativa despertará o senso investigativo do leitor fazendo a interpretação ao seu modo e utilizando o seu conhecimento prévio.

O final vem carregado de surpresa, pelo simples fato de não termos um desfecho com ponto final, mas sim um final aberto. Na qual aponta uma hipótese ou um questionamento do que aconteceu, e nos faz refletir em qual momento da leitura passou despercebido, para ter o fato que possa indicar um final e ter a conclusão da história.

Neste trecho do conto: _” É justamente o rosto que me vem aparecendo em meus sonhos são seus, senhor”, esclareceu o detetive” (Barbery, 1967, p. 311).

Com tudo no conto observamos que o protagonista tem a tomada de consciência, passagem do mundo empírico para o onírico se faz no conto, de modo que ganhe vida, o mesmo sente um enorme vazio existencial que o cerca.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLA, Jozef. A máscara e o enigma: a modernidade da representação à transgressão. **Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves**, 1986.

MEDINA, Fernando Diez de. **Literatura boliviana: introducción al estudio de las letras nacionales del tiempo mítico a la producción contemporánea**. 1980.

GÓMEZ, Juana Martínez. **Travesías del cuento boliviano en el siglo XX**. INTI, n. 81/82, p. 55-83, 2015.

CALASANS Selma Doutora em Letras Professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro. **O FANTÁSTICO**. 1988

SEVERICHE, Manuel Vargas. **Antologia del cuento boliviano**. La Paz: Biblioteca, 2016.

FREUD, Sigmund, 1856 – 1939. **A interpretação dos Sonhos** [recurso eletrônico] / Sigmund Freud; tradução Walderedo Ismael de Oliveira. – [20. Ed.] – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018.

TODOROV, Tzvetan, a, 1 939-, **As estruturas narrativas/** Tzvetan Todorov [tradução Leyla Perrone-Moisés], __ São Paulo : Perspectiva, 2006 __ (Debates; 14/ dirigida por J. Guinnsburg).

SILVA, Pedro Augusto Hauck da. **Reflexões sobre a Geografia Urbana de La Paz- Bolívia;**
Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina – 20 a 26 de março de 2005 –
Universidade de São Paulo. Disponível em:
<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal10/Teoriaymetodo/Investigacion/37.pdf>
f . Acesso> em 20.out 2023.